

REVISTA

Família

ESPERANÇA #2025



OS DESAFIOS
DA FAMÍLIA
CONTEMPORÂNEA



**DEUS NÃO TEM
FAMÍLIAS DE
SEGUNDA
CATEGORIA**

Imagens: Midjourney

O QUE SABER
ANTES DE FORMAR
UMA FAMÍLIA
RECONSTITUÍDA

OS IMPACTOS
DO DIVÓRCIO
PARA OS FILHOS

QUANDO OS
AVÓS ASSUMEM
A CRIAÇÃO DOS
NETOS

O PERDÃO DE
DEUS DIANTE
DOS ERROS

MANUAL DE INSTRUÇÕES



Pastor Stanley Arco é presidente da Igreja Adventista do Sétimo Dia para oito países da América do Sul.

A família tem se caracterizado por uma multiplicidade de variantes. Temos hoje aquelas que se apresentam como reconstituídas, compostas, monoparentais, homoafetivas, interculturais e, também, família nuclear.

Diante disso, tem se tornado cada vez mais difícil educar os filhos segundo o modelo bíblico. No entanto, Deus tem orientações específicas para construir uma família feliz.

Em Gênesis 1:27-28 vemos que fomos criados:

1. **À imagem de Deus.** “Com a capacidade de interagir com Ele e de representá-lo como agentes morais racionais e livres” (*Comentário Bíblico Adventista*, v.1, página 132).
2. **Homem e mulher.** “Natureza complementar dos dois sexos... diferenciados por gênero” (*Comentário Bíblico Adventista*, v.1, p.133).
3. **Abençoados por Deus.** “Transformar o ser humano em representantes do Criador no papel de mordomos” (*Comentário Bíblico Adventista*, v.1, p.133).
4. **Para propagar e perpetuar a espécie.** O plano de Deus foi “A criação de um povo, começando com uma família” (*Comentário Bíblico Adventista*, v.1, p.133).

No dia a dia, a família enfrenta desafios que exigem respeito mútuo, amor, compreensão, diálogo e oração. Por isso, quero compartilhar com você algumas recomendações:

1. **Respeite as diferenças.** Normalmente buscamos pessoas que nos completem. Nossos filhos são incrivelmente diferentes. Tratá-los da mesma forma e maneira gerará conflitos. É importante investir em afeto e atenção.
2. **Ensine o respeito mútuo.** Nascermos dependentes, mas individualistas. É preciso educar nossos filhos para que pensem no outro e mantenham laços familiares. O respeito demonstrado na relação dos pais é imprescindível.

3. **Trate assuntos difíceis.** Temas como sexualidade, abuso, bullying e autoestima devem ser tratados com informações corretas, cristãs e dialogados de forma respeitosa.
4. **Use a internet e as redes sociais apropriadamente.** É necessário estabelecer limites dentro e fora de casa. Para os cônjuges, é importante a transparência com os filhos. Além disso, é necessário equilíbrio a fim de que eles tenham tempo para estudos, recreação, esportes e interação indispensáveis, e fortaleçam a família.
5. **Ensine sobre o uso inteligente do dinheiro.** É preciso planejar, economizar e investir de forma consciente. Os filhos devem se envolver em pequenas ações para merecer uma mesada e aprenderem a gerenciar o dinheiro. E, em primeiro lugar, aprender a importância de devolver o dízimo a Deus e estabelecer uma oferta percentual das bênçãos recebidas.
6. **Tenham tempo de qualidade juntos.** Cônjuges necessitam de tempo para dialogar, namorar e desfrutar da companhia do outro e da família. Os filhos, muitas vezes, passam pouco tempo com os pais e sentem fortemente a solidão.
7. **Fortaleça a vida espiritual.** Culto familiar diário, orações, estudo da Bíblia, lição da Escola Sabatina, participação na igreja, em Pequenos Grupos e envolvimento com estudos bíblicos são essenciais para manter os valores espirituais.

Só o plano do Criador gera felicidade hoje, amanhã e na eternidade. Por isso, minha recomendação é seguir o conselho de Deus: “Temam o Senhor e o sirvam com integridade e fidelidade... **Eu e a minha casa serviremos ao Senhor**” (Josué 24:14,15).

Que Ele abençoe você e sua família. Vamos para o céu para passar a eternidade com nosso Criador! ■



Igreja Adventista
do Sétimo Dia®

Eu vou com a minha família

FAMÍLIA ESPERANÇA É UMA REVISTA DO
MINISTÉRIO DA FAMÍLIA
DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

COORDENAÇÃO GERAL
ALACY BARBOSA

EDITOR
FELIPE LEMOS

EDITOR ASSOCIADO
JEFFERSON PARADELLO

SECRETÁRIA
CRISTINA BARBOSA

COLABORADORES
MARCELO CARVALHO – UCB
LEVINO SANTOS – UCOB
CLAUDINEY SANTOS – USEB
FABIANA RATAMERO – UNB
LUCIANO SALVIANO – UNEB
ELIESER VARGAS – USB
JOSÉ WILSON BARBOSA – ULB
ABDOVAL SILVA – UNOB

DIAGRAMAÇÃO
MARIANE BARONI C. IAUCCI

FOTO DE CAPA
MIDJOURNEY

FOTOS INTERNAS
MIDJOURNEY
ADOBE STOCK
FREEPIK
SHUTTERSTOCK

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
TIRAGEM: 118 MIL

SUMÁRIO/ ANO 14, N. 13 #2025

- 05 OS DESAFIOS DA FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA
- 06 O QUE DEVO SABER ANTES DE FORMAR UMA FAMÍLIA RECONSTITUÍDA?
- 09 O RECOMEÇO DEPOIS DO DIVÓRCIO
- 12 FAMÍLIA VERSUS TRABALHO: EQUILÍBRIO NECESSÁRIO
- 16 COMO O DIVÓRCIO ECOA NA VIDA DOS FILHOS A LONGO PRAZO
- 19 E SE VOCÊS NÃO FOREM FELIZES PARA SEMPRE?
- 22 O QUE FAZER QUANDO ME TORNO PAI OU MÃE DE MEUS NETOS?
- 24 A FAMÍLIA NO PLANO DIVINO
- 26 DEUS NÃO TEM FAMÍLIAS DE SEGUNDA CATEGORIA

 Siga-nos no X
@MinistFamilia

www.adventistas.org/familia

TEMPO DE RESTAURAÇÃO



Felipe Lemos é diretor da Assessoria de Comunicação da Igreja Adventista para oito países sul-americanos e editor da revista *Família Esperança*.

O salmista registrou algo extremamente simples de ser compreendido, mas profundo em seu significado. Ele disse: “*Restaura-nos, ó Deus; faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos*” (Salmos 80:3).

A palavra em destaque deste texto é **restauração**. Restaurar algo implica refazer ou recriar, de alguma forma, aquilo que um dia era o ideal, o aceitável, o esperado. Restaurar algo traz em si a ideia de que pode haver um problema, uma dificuldade, uma frustração; mas, ao mesmo tempo, existe esperança e solução.

Os artigos incluídos nesta edição apresentam famílias diferentes e que precisam ser restauradas pelo poder de Deus. E quando falamos sobre elas precisamos lembrar que nem sempre o modelo pai, mãe e filhos é a realidade na vida de todas as pessoas. São filhos sem pais, pais sem filhos, avós que cuidam de netos, enfim, organizações familiares diferentes, mas que merecem a restauração espiritual divina.

Este não é o tempo de tentarmos comparar se uma família é mais estruturada do que outra. Ou se algumas pessoas se encontram em um estágio espiritual superior ou inferior ao de outras por conta da família que possuem. Este tipo de conduta só fere ainda mais e não contribui para a transformação pretendida por Deus para a plena restauração de homens e mulheres como pilares de famílias que honram o nome do Senhor.

Orientação segura

Tomamos tempo para pensar em uma revista com conteúdos que proporcionassem uma orientação segura quanto a diferentes perfis de famílias. Como resultado, especialistas produziram reflexões e orientações que podem ajudar divorciados, famílias monoparentais, avós que precisam criar os netos como se fossem filhos, entre outras situações vividas na sociedade de hoje.

Como sempre, o material que chega até você é produto de respeito a preceitos científicos e sólido alicerce bíblico. Não teremos o menor êxito, como famílias, se nos afastarmos dos princípios estabelecidos por Deus na Bíblia Sagrada. A luta contra as adversidades será muito diferente se Ele for o grande restaurador a quem recorreremos, ainda que a realidade seja extremamente dura.

Adultos, idosos, crianças, adolescentes e jovens precisam entender que a família é essencial, ainda mais em um período de tanta relativização e deturpação de valores espirituais, mesmo dentro das igrejas. As ideias compartilhadas nas próximas páginas são um convite para adotar uma postura de seriedade em relação ao tema.

Que as palavras de cada texto cheguem à sua mente como mensagens de Deus para restaurar relações e famílias!





OS DESAFIOS DA FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA

por Alacy Barbosa

Todos contemplamos os inúmeros desafios trazidos pela vida contemporânea que, se não forem bem administrados, podem comprometer a harmonia e a saúde da família. A seguir, conheça cinco desses fatores e como eles podem afetar negativamente a vida familiar se não forem cuidadosamente monitorados.

1. Tecnologia e mídia

A tecnologia é uma faca de dois gumes. Embora facilite a comunicação e ofereça entretenimento, seu uso excessivo pode criar barreiras dentro da família. O tempo gasto em dispositivos eletrônicos muitas vezes substitui momentos de interação familiar significativa, como cultos familiares e conversa pessoal.

2. Pressão por resultados

A pressão por alcançar sucesso profissional ou acadêmico pode levar a longas horas de trabalho e pouco tempo para a família. Em um contexto adventista, em que o sábado é guardado como dia de descanso e adoração, é crucial que os pais aprendam a equilibrar suas responsabilidades profissionais com suas obrigações familiares e espirituais, proporcionando momentos valiosos no desenvolvimento e na educação espiritual de seus filhos.

3. Materialismo e consumismo

O materialismo pode criar um ambiente em que as posses são mais valorizadas do que as pessoas, levando a conflitos e tensões dentro do lar. É vital cultivar uma perspectiva que valorize mais as relações humanas e o crescimento espiritual, promovendo a simplicidade e contentamento.

4. Relativismo moral

O relativismo moral, que sugere que não existem verdades absolutas e que cada um pode determinar o que é certo ou errado, está cada vez mais presente na sociedade. Esse conceito pode minar os valores cristãos/adventistas, que são baseados em verdades absolutas da Bíblia. Ensinar e viver de forma coerente é essencial para confirmar a verdade absoluta da Bíblia no coração, mente e caráter, especialmente dos filhos.

5. Influências seculares

A sociedade contemporânea está repleta de influências que podem contradizer os valores cristãos/adventistas. Mídias populares, ideologias e estilos de vida que não condizem com os ensinamentos bíblicos podem penetrar no lar e desviar os membros da família dos princípios baseados na Bíblia. É crucial que as famílias filtrem cuidadosamente as influências externas e se esforcem para criar um ambiente doméstico que reflita esses valores.

Conclusão

Manter uma família saudável neste mundo atual requer intencionalidade e compromisso com Deus. Por isso, as famílias adventistas devem buscar orientação divina para aplicar os princípios bíblicos em seu cotidiano. Como nos ensina a Bíblia em Josué 24:15: "[...] escolhi hoje a quem sirvais; porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor." ■



Alacy Mendes Barbosa é pastor e educador. Dirige o Ministério da Família e o Ministério Adventista das Possibilidades da Igreja Adventista do Sétimo Dia para oito países da América do Sul.



O QUE DEVO SABER ANTES DE FORMAR UMA FAMÍLIA RECONSTITUÍDA?

por Arnulfo Chico Robles

Na sala de consulta, Susana e Rodrigo estavam insatisfeitos e irritados um com o outro. Eles haviam me procurado como último recurso para salvar seu casamento. O esposo reclamava que ela era uma mulher ruim, que tinha um coração de pedra e que era contra os filhos de seu primeiro casamento terem vindo morar com eles porque a ex-mulher estava no Japão.

Esse é o tipo de família chamada “reconstituída”, formada por um ou ambos os pais que vêm de um relacionamento anterior relacionamento anterior, com filhos, e formam uma nova família.” É possível que no novo casamento eles tenham outros filhos e, se assim for, se refiram a eles como: “os meus, os seus e os nossos”. Cristo também fez parte de uma família reconstituída. Sua mãe, Maria, se casou com José, que já tinha filhos do seu casamento anterior. O menino experimentou as complicações de conviver com seus meios-irmãos.

CONSELHOS ANTES DE FORMAR UMA FAMÍLIA RECONSTITUÍDA

A partir de minha experiência profissional como terapeuta familiar, principalmente ao tratar de casamentos reconstituídos com graves problemas, tenho cinco conselhos que quero compartilhar com você:

1 Procure aconselhamento pré-matrimonial

Quando falamos de casamentos fracassados, na realidade, deveríamos falar de namoros fracassados. O aconselhamento pré-matrimonial raramente é procurado por casais que estão pensando em formar uma família reconstituída. Estudos indicam que 50% das pessoas que se casam se arrependem no prazo de um ano após o casamento. Já é complicado lidar com casais que não vêm de um relacionamento anterior. Imagine a complexidade de um casal em que um ou ambos têm filhos. Esse é o paradoxo da vida: aqueles que mais precisam de aconselhamento pré-matrimonial, ou seja, aqueles que vão formar uma família reconstituída, não consideram isso e confiam que sua experiência será seu guia e conselheiro fiel. Esse tipo de família só procura aconselhamento posteriormente depois para ajudá-los a solucionar seus problemas, que, por sinal, são complicados.

2 Namorar a três e não somente a dois

Ruth vem de um noivado anterior e tem um filho pequeno como resultado desse relacionamento.

Seu ex-parceiro foi infiel e ficou noivo de outra pessoa. Depois de três anos, ela conheceu Eduardo, com quem se envolveu romanticamente. Em seus passeios, jantares românticos e encontros para conversar, eram apenas os dois. Quando o namoro atingiu certa maturidade e eles consideraram a possibilidade de se casar, ambos pensaram em sair não a dois, mas a três. Essa foi a proposta de Ruth, que Eduardo aceitou. É importante não apenas comunicar às crianças sobre esse novo projeto de vida, mas também procurar ocasiões para que, nesse caso, o filho de Ruth possa conhecer Eduardo. Lembre-se de que as crianças têm uma espécie de radar para estudar o novo parceiro. É inevitável que elas sejam questionadas: “O que você acha do Eduardo?” A criança pode responder: “Acho que ele é uma pessoa legal, gosto muito dele” ou pode responder: “Não gosto dele, ele é muito arrogante”. Se a resposta da criança for como a última, meu conselho é tirar o pé do acelerador e diminuir um pouco a velocidade.

3 Esteja curado ou curada emocionalmente antes de se casar

Tenho observado com muita preocupação a formação de novos casamentos sem que se espere um tempo razoável, quer depois de ter ficado viúvo, quer depois do divórcio. A perda do cônjuge, seja por qualquer razão,

Adobe Stock - 214959036



é a mais devastadora e dolorosa. Quando alguém que passou por essa experiência procura rapidamente um novo par, as pessoas dizem algo como: “*Parece que ele não consegue viver sem mulher*” ou “*Parece que ela não consegue viver sem homem*”. Por trás dessas frases duras, o que querem dizer é que estão procurando um parceiro para resolver o problema de seu apetite sexual. Talvez isso seja verdade, mas essa é a imagem que deixam. O casamento não se trata apenas de sexo. É muito mais do que isso. Após a morte de um parceiro ou após um divórcio, é necessário passar pelo processo de luto até chegar ao estágio de aceitação. Isso não pode ser superado depois de três ou seis meses; é preciso mais tempo. Não se trata de preencher um vazio, curar uma ferida ou superar a dor com um novo relacionamento. Alguém me disse: “Preciso de um parceiro para ser feliz”. Entrar em um novo casamento com esse pensamento está fadado ao fracasso. A regra é: “Devo ser feliz para me casar e não me casar para ser feliz”.

4 **Acredite que vão formar uma família reconstituída e não uma família nuclear**

Pensar ou acreditar que se ambos ou um deles vier de um relacionamento anterior e os filhos ficarem com o ex-parceiro formarão um casamento ou uma família nuclear, é correr o risco de sofrer uma grande decepção. Entrar no casamento pensando dessa forma será um grave erro. Esse foi o problema de Susana. Quando ela conheceu Rodrigo, os filhos dele estavam morando com a mãe, e ela pensou que sempre seria assim, e que formariam um novo casamento sozinhos. Sua decepção e frustração vieram quando os filhos de Rodrigo foram morar com eles. Ela não estava preparada para esse novo cenário. Como alguém disse: “Ela não nasceu para esse tipo de casamento”. Os filhos de Rodrigo sentiram a rejeição de sua nova parceira, e isso gerou

discussões permanentes, porque ele estava no meio das duas frentes, e as coisas pioravam o relacionamento toda vez que Rodrigo saía em defesa dos filhos. Ao formar um casamento reconstituído, eles não pertencem a uma única família; eles fazem parte de duas ou três famílias que estão ligadas pelos filhos, pois não há divórcio dos pais.

5 **Busque a direção de Deus**

Eles devem considerar Deus em todos os seus planos, especialmente na escolha de um cônjuge. Na Bíblia, Isaque é um exemplo de busca da ajuda de Deus na escolha de uma parceira romântica.¹ Os tempos podem ter mudado. No entanto, o princípio de buscar a direção de Deus é o mesmo ontem e hoje. A escritora Ellen G. White faz a seguinte recomendação: “Se homens e mulheres têm o hábito de orar duas vezes ao dia antes de pensar em casamento, devem fazê-lo quatro vezes ao dia quando pensam em dar esse passo”.² Seguir a vontade de Deus é a única salvaguarda para o êxito na vida sentimental. ■



Referências:

¹ Gênesis 24:63

² Ellen White, *Mensagens aos Jovens* (Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2004), p. 460.



Arnulfo Chico Robles é teólogo e psicólogo clínico. É diretor da Unidade de Psicologia da Escola de Pós-Graduação da Universidade Peruana Unión e membro da *International Family Therapy Association* (IFTA), nos Estados Unidos.



AdobeStock_293647295

O RECOMEÇO DEPOIS DO DIVÓRCIO

por Carol Silva

Pensar em um fim não fazia parte do começo. Ele era um romântico, dava flores e suas declarações de amor superavam em qualidade e número as músicas dos cantores do momento. Veio o noivado, o casamento e, com ele, o ciúme, a humilhação e a violência. Foi difícil, mas Rebeca conseguiu romper.

Cristina, por outro lado, descobriu aos 40 anos que seu esposo havia se envolvido com uma garota. Seu chão caiu! Como o parceiro de sua vida, pai de seus filhos e homem tão discreto poderia ter feito algo assim? Seguiu-se o perdão, tentativa de recomeço, nova quebra de confiança e, então, o divórcio.

No caso de Pedro, já não existia intimidade física e emocional há anos. Depois de quase três décadas de

casamento e muitos convites para restaurar a relação, ela o abandonou, deixando um castelo de sonhos da juventude derrubado e uma incógnita sobre o futuro. O que há em comum entre essas histórias? Muito sofrimento, culpa, medo, vergonha e luto. Infelizmente, situações assim são mais comuns do que gostaríamos.

DESAFIOS GLOBAIS

Estatísticas apontam que em muitos países o número de divórcios segue crescendo, mas em um ritmo bem menos acelerado. Acredita-se que muitos estão optando por morarem juntos ao invés de se casar. Assim, o registro da união e ruptura não é computado. Outra hipótese é que as pessoas estão se casando tarde, mais

maduras e, portanto, conseguindo lidar com os desafios das relações.

Já entre as pessoas idosas, um estudo identificou aumento de 109% nos casos de divórcio entre 2009 e 2015. Os números seguem aumentando entre pessoas com mais de 50 anos, gerando o termo “divórcio grisalho”. Crescendo ou diminuindo nos diferentes períodos da vida, os índices são altos e geram desafios para todos os envolvidos.



O impacto na saúde física e mental tende a ser pior para homens que para mulheres, embora elas frequentemente tenham mais perdas financeiras.

Quanto aos filhos, a literatura indica que a maioria das crianças pequenas costuma fantasiar com o rompimento das novas relações e com a reaproximação dos pais por um bom tempo.

Quando ocorrem recasamentos, os adultos, que geralmente tem a expectativa de um ajuste rápido e harmonioso, podem não perceber essa situação e “atropelar” a criança.

Nesse sentido, é importante dar tempo para que os filhos consigam assimilar a nova realidade antes de introduzir um novo membro na família. Cerca de metade dos recasamentos terminam em divórcios nos primeiros três ou quatro anos. Os casais que não pulam etapas na formação de uma nova família têm maior chance de estabelecer uma aliança sólida para lidar com seus filhos e construir uma nova unidade integrada com identidade própria.



AdobeStock_293883293

ALTERAÇÕES SIGNIFICATIVAS

Perdas ocorrem quando o divórcio acontece. Quando um relacionamento acaba, não se perde apenas a presença de alguém: se perde um pai que leva o filho para a escola; um corpo quente para esquentar os pés no frio; um parceiro sexual; um amigo(a), entre muitas outras coisas. O primeiro Natal, aniversário, viagem sem o outro é um desafio. Vários lutos ocorrem paralelamente ao início de uma nova vida. O luto é um processo que envolve confrontação e reestruturação do pensamento, da experiência da perda e do mundo modificado. Quando não é bem processado, a chance do fim de novas relações aumenta. Sendo assim, como saber se alguém está vivenciando o luto de uma forma saudável?

Antigamente se falava sobre as fases do luto: negação, barganha, raiva, depressão e aceitação. A psiquiatra Elizabeth Kubler-Ross fez um imenso favor à humanidade quando alavancou estudos sobre o tema. Atualmente, os pesquisadores falam sobre um processo dual de luto: oscila-se entre a vida que se deixa e a que vai se instalando aos poucos. Em alguns momentos, a pessoa volta-se para a dor da perda, em outros está mais envolvida em atos para retomar os projetos de vida. O psicólogo Willian Worden propõe quatro tarefas diante de situações de perdas: aceitar a realidade da perda (o contrário seria a negação); processar a dor do luto (no lugar da esquiva, fuga); ajustar-se a um novo mundo sem a pessoa, e seguir em frente.

Mas o que significa seguir em frente? Aldwin desenvolveu uma pesquisa com divorciados e identificou que embora o estresse não seja eliminado com o divórcio, atravessar essa fase pode levar ao crescimento. A vida não precisa acabar no divórcio. Com mais de 20 anos de profissão, acompanhei diferentes desfechos: a ex-esposa e mãe que resolve fazer faculdade e logo em seguida uma pós-graduação; a ex-dona de casa que voltou ao mercado de trabalho e desenvolveu habilidades que não imaginava possuir; o esposo abandonado que deu conta de criar e encaminhar seus filhos; a moça jovem que mudou de cidade e se orgulha de tocar sua nova moradia sozinha, e o senhor que agora encontrou propósito em sua vida ao dedicar seu tempo para ensinar sobre a Bíblia.

Portanto, seguir em frente tem um significado diferente para cada um que irá recomeçar. Para que passos mais firmes sejam dados, veja algumas dicas:

- 1 Respeite e viva seu tempo de luto, mas não se permita estagnar nele;
- 2 Relacione-se: amigos e familiares atuam como antidepressivos e dão sustentação enquanto se atravessa as batalhas;
- 3 Permita-se ser ajudado. Você não precisa ser forte sempre;
- 4 Retome atividades que lhe davam prazer antes do relacionamento e crie memórias.

Para alguns, ter um novo relacionamento é um dos sinais de que a vida seguiu seu curso. Já dizia o ensaísta Samuel Jhonson: “Casar-se de novo é o triunfo da esperança sobre a experiência”.

A propósito, no caso de Cristina e de Pedro, o amor não acabou, só mudou de endereço. Eles fizeram terapia, viveram o luto das perdas, reencontraram suas identidades, se cruzaram inesperadamente e agora planejam se casar. Rebeca aprendeu que o amor tem que fazer sorrir e não delega mais sua felicidade para o outro: estudou, conseguiu uma bolsa para a faculdade, um trabalho que não é perfeito, mas outro voluntário, que a realiza. Entendeu que ao cuidar de outros, Deus cuida dela. Sua vida ganhou sentido. Com ou sem um novo relacionamento, essas três histórias mostram que é possível recomeçar, agora com mais maturidade.

Finalmente, confie no que já dizia Salomão: “Há tempo para tudo.” E enquanto a vida segue, a jovem Marcela Taís recomenda: “Muita calma nessa alma. Vai ficar tudo bem. Lembre-se de Quem você tem.”



Freepik



Carolina Silva é mestre em Psicologia Clínica, professora universitária e palestrante.



Adrian Stock_640973740

FAMÍLIA *VERSUS* TRABALHO: EQUILÍBRIO NECESSÁRIO

por Waleska Blu Aguirre e Christian Muñoz

O conceito de família pode ser sentido de maneiras diferentes pelas pessoas. Essa visão dependerá muito de fatores como crescimento, cultura, história familiar e educação, por exemplo.

Como esse conceito pode ser subjetivo, já que alguns podem dizer que sua família é formada por sua avó, tia ou outro parente que os acolheu, o importante é entender o que é uma família. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), "a família é o núcleo básico da sociedade e é essencial para o bem-estar de seus membros e da sociedade como um todo".

No livro *Sociología de la Familia* [Sociologia da Família], de José Luis del Amo, a família é definida como "um grupo social caracterizado pela convivência, cooperação e solidariedade entre seus membros, que se relacionam entre si por laços de parentesco, casamento ou adoração".

Nas duas citações, vemos as seguintes semelhanças:

- 1 Grupo social - núcleo básico;
- 2 O objetivo é ser um lugar de bem-estar, onde haja convivência, cooperação e solidariedade.

Sobre essas definições, a Bíblia também oferece um guia para esclarecer o que é uma família.

01

Unidade e compromisso

A família se forma pelo casamento entre um homem e uma mulher.

(Gênesis 2:24, Mateus 19:4-6).

02

Parentesco e descendência

A família inclui pais, filhos e descendentes.

(Gênesis 12:3; Deuteronômio 28:11).

03

Amor e respeito

A família se caracteriza pelo amor, respeito e submissão mútua.

(Efésios 5:22-33; Colossenses 3:18-21).

04

Cuidado e proteção

Os pais têm a responsabilidade de cuidar, proteger e educar seus filhos.

(Provérbios 22:6; Efésios 6:4).

05

Unidade espiritual

A família se une na fé e adora a Deus em comunhão.

(Josué 24:15, Atos 10:2).



AdobeStock_285271359

O EQUILÍBRIO ENTRE A FAMÍLIA E O TRABALHO

Levar em conta as definições e a importância da família e como ela muitas vezes é negligenciada devido à falta de tempo e aspectos emocionais, como altos níveis de ansiedade ou depressão, pode afetar a convivência saudável do lar se estes não forem devidamente atendidos.

Se acrescentarmos ao fator emocional a codependência em relação ao trabalho, isso se tornará uma bomba-relógio que explodirá mais cedo ou mais tarde. Nesse caso, a codependência desempenha um papel importante para não diminuir a carga de trabalho.

Veja um exemplo. Luis vem discutindo com a esposa porque eles não têm um dia de folga em família. Luis diz a ela: “Mas o que as pessoas vão pensar de mim? Eu preciso produzir para sustentá-la”. Então, decide que eles passarão aquela tarde em um parque. De repente, seu celular toca: é um cliente que precisa dele urgentemente para fechar um negócio. Enquanto está falando, ele olha de lado para a esposa, e ela entende que eles não terão uma tarde no parque. Luis beija a esposa e os filhos, pega as chaves do carro e diz: “Vamos deixar isso para outro dia”.

Luis ama sua família, mas tem prioridades familiares distorcidas. Ele não é uma pessoa ruim, apenas não sabe como abandonar sua codependência do trabalho. Esse é apenas um exemplo fictício, mas que não está longe de muitas realidades.

Já pensou no que aconteceria se você deixasse o celular de lado por uma tarde ou o que aconteceria se tomasse a iniciativa e planejasse um passeio em família? Há coisas na vida que as crianças nunca esquecerão, que são os momentos que passam com seus pais. Elas podem esquecer o presente dos primeiros anos de vida ou a última novidade tecnológica, mas as lembranças mais preciosas são as que passam em casa com a família.

Ainda há tempo para decidir por nossa família, para que o ritmo frenético deste mundo não nos tire o que temos de mais valioso.

CONEXÕES ESSENCIAIS

O lar cristão é caracterizado por uma família que respeita e pratica os padrões e princípios ensinados na Bíblia. Os pais e as mães receberam de Cristo a incumbência de conduzir seus filhos no temor de Deus, a fim de torná-los homens e mulheres úteis, honestos, leais e prepará-los para a vida eterna.

Mas nunca na história deste mundo pais e filhos ansiaram tanto por respostas claras e corretas para todos os problemas que nos preocupam. Nunca nossos lares estiveram em tanto perigo como agora.

Quando paramos para pensar e meditar sobre como está nossa família, talvez uma das preocupações que nos vêm à mente seja a falta de tempo diário com nossos entes queridos, e a verdade é que, neste século, a sociedade consome nossos dias de maneira desenfreada.

CONSELHOS

01

Reserve um tempo com Deus todos os dias

Quando se busca Ele, é possível enfrentar o dia de forma mais equilibrada.

02

Planeje

Não é preciso fazer um mega planejamento, mas pelo menos saber o que pode acontecer em uma semana. Lembre-se de que todo planejamento é flexível.

03

Descanse pelo menos um dia por semana

Todos precisam de descanso. O corpo e a mente pedem por isso.

04

Tire férias com a família

Isso é muito importante. Planeje com todos os membros da família e sonhe com as férias, o que é muito positivo para as crianças e adultos.

05

Consulte um profissional

Se sentir que está sobrecarregado(a) por uma situação específica, não hesite em entrar em contato com um profissional de saúde mental, de preferência cristão, para ajudá-lo(a) com a codependência ou outros problemas pessoais.

Lembre-se das palavras do sábio Salomão:
“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu”.

(Eclesiastes 3:1)

Por fim, deixo estas belas declarações da escritora norte-americana Ellen White:

“A causa da divisão e discórdia na família e na igreja é a separação de Cristo. Aproximar-se de Cristo é aproximarem-se uns dos outros. O segredo da verdadeira união na igreja e na família não é a diplomacia, o trato habilidoso, o sobre-humano esforço para vencer dificuldades — embora haja muito disto a ser feito — mas a união com Cristo”.

(*O Lar Adventista*, p. 179)

“Nosso tempo pertence a Deus. Cada momento é Seu, e estamos sob a mais solene obrigação de aproveitá-lo para Sua glória. De nenhum talento que nos concedeu requererá Ele mais estrita conta do que de nosso tempo.

O valor do tempo supera toda computação. Cristo considerava precioso todo momento, e assim devemos considerá-lo. A vida é muito curta para ser esbanjada. Temos somente poucos dias de graça para nos prepararmos para a eternidade. Não temos tempo para dissipar, tempo para devotar aos prazeres egoístas, tempo para contemporizar com o pecado. Agora é que nos devemos formar o caráter para a futura vida imortal. Agora é que nos devemos preparar para o juízo investigativo”.

(*Parábolas de Jesus*, p. 182)

Que o centro de nossos lares seja sempre Cristo e que, sob essa companhia segura e protegida, tenhamos o equilíbrio de que nossa família precisa até a volta de Jesus. ■



Waleska Blu Aguirre é assistente social e diretora do Ministério da Família da União Chilena da Igreja Adventista. Christian Muñoz é pastor.

* CHEGARAM OS *

BRINQUEDOS BÍBLICOS



★ PARA APRENDER A BÍBLIA BRINCANDO! ★



SANSÃO E O LEÃO



ESTER E ASSUERO



DAVI E GOLIAS



JONAS E O GRANDE PEIXE

DISPONÍVEL
EM NOSSOS
CANALIS DE
VENDAS >



e-commerce
CPB.COM.BR



Call Center
0800-9790606
15 98100.5013



CPB LIVRARIA
acesse e confira
a Livraria mais próxima



Baixe o
aplicativo



A photograph of a man with a beard hugging a young child in a living room. In the background, a woman and another child are visible near a window. The scene is warmly lit by a lamp.

COMO O DIVÓRCIO ECOA NA VIDA DOS FILHOS A LONGO PRAZO

por Ana Karina Braga

Diante do crescente número de divórcios em todo o mundo, torna-se necessário ter um olhar cuidadoso sobre como essa situação pode impactar o desenvolvimento de crianças e adolescentes, considerando aspectos relacionais de apego vivenciados na infância e seus impactos na vida adulta.

O divórcio é um fenômeno de grande complexidade e muitas dimensões. Os estudos referentes a esse tema não são simplesmente de uma relação de causa e efeito. Porém, o foco deste artigo é examinar como transcorre esse fenômeno na perspectiva dos filhos.

Quando imersos nesse contexto, eles se mostram assustados, inseguros, e muitas vezes são rotulados como filhos de pais separados ou filhos do divórcio. “A infância é um chão que pisamos a vida inteira”, escreveu Lia Luft. Contudo, se a infância é chão, a base em que caminharemos ao longo da vida, como estamos construindo esse fundamento na vida dos nossos filhos? Estão sendo alicerçados em terreno rochoso ou arenoso?

No livro *O Lar Adventista*¹, a escritora Ellen White detalha que da forma como os filhos são educados e como é moldado seu caráter na infância, assim será sua influência para a sociedade. A atmosfera que envolve o relacionamento entre os pais é percebida como uma reverberação na vida dos filhos.

A FAMÍLIA COMO BASE

De acordo com Cezar-Ferreira & Macedo², separação é uma crise não previsível do ciclo vital da família, em que sua estrutura fica abalada, o equilíbrio emocional de seus membros fica afetado, seus impulsos majorados, e as pessoas, uma vez fragilizadas, tenderão a regredir emocionalmente. As implicações desse processo afetam a personalidade da criança, a capacidade de confiar em si e nos outros, suscitam sentimentos de culpa,

O DIVÓRCIO É UM FENÔMENO DE GRANDE COMPLEXIDADE E MUITAS DIMENSÕES. DIVÓRCIO NÃO É UMA RELAÇÃO DE CAUSA E EFEITO.



Midjourney

comprometem as expectativas dos relacionamentos e a capacidade de lidar com mudanças.

Por sua vez, Arcón e Sánchez³ destacam a relação positiva entre os pais e seus filhos como um dos fatores mais importantes de proteção e segurança psicoafetiva com as crianças. Dessa forma, os primeiros vínculos e a representação da família formada na primeira e segunda infância serão a base para as relações construídas na fase adulta, sejam em suas esferas sociais, parentais ou mesmo conjugais.

Em comparação às famílias estáveis, como explica Amato e Keith, as crianças que passaram pelo processo de separação dos pais apresentaram menor rendimento acadêmico e problemas com ajustamento psicológico e autoconceito. Mostraram, também, uma relação disfuncional com seus pais e vida social.

Por outro lado, crescer em uma família estável demonstrou menor probabilidade no desenvolvimento de problemas cognitivos, emocionais e sociais, não apenas durante a infância, mas também na vida adulta.

Os laços desenvolvidos adequadamente pelos pais em cada etapa da infância são fundamentais para uma vinculação e base seguras. Quanto mais tenra a idade, maior a necessidade. Os padrões, o sentido de família, crenças e valores adquiridos nessa fase serão o fundamento em que a estruturação da vida vai se firmando.

FILHOS COMO PROVIDORES

Um fator relevante sobre as alterações familiares pós-divórcio e que pode ter um impacto a longo prazo é quando os filhos, mesmo em sua pouca idade e experiência de vida, passam a ser os provedores de cuidados dos pais. Os papéis se invertem. Há por parte dos pais uma diminuição gradativa dos cuidados com as crianças e adolescentes.

Aqueles que necessitam de amparo, proteção e segurança tornam-se os protetores e o amparo de pais desajustados, decepcionados e desestruturados emocionalmente. Isso, por vezes, leva alguns a desaguarem suas lamentações e desordens nos filhos. Quando há entre o casal o equilíbrio emocional e a percepção de sua responsabilidade diante do melhor interesse dos filhos, os efeitos danosos podem ser minimizados, mas não há divórcio

sem marcas, pois um elo desfeito deixa atrás de si um rastro de prejuízos.

Na perspectiva bíblica, os filhos são herança do Senhor e cabe aos pais o dever e a responsabilidade de cuidar desse bem precioso. Assim como a bússola serve como instrumento para localização e orientação no espaço geográfico, os pais devem ser como bússola na vida dos filhos. Precisam mostrar a direção e orientá-los para que tracem seus caminhos com maior precisão e segurança. Diante disso, quando a separação é inevitável, como é possível construir uma base forte e segura na formação do caráter dos filhos?

O processo de formação do caráter é um trabalho de

uma vida inteira com a contribuição de vários fatores. Porém, é através das interações e desenvolvimento de bons hábitos que os pais, em amor e cuidado para com as crianças e adolescentes, estabelecem uma conexão verdadeira, genuína e duradoura.

Cristo é a Rocha, a Pedra Angular em que devemos firmar nossos relacionamentos. É sobre Ele que devemos alicerçar a educação e criação dos nossos filhos, afinal, eles são herança do Senhor. A formação do caráter é obra que ecoa por toda vida e seu resultado é para a eternidade. Que os ecos que reverberam na vida dos nossos filhos sejam ecos de bênçãos. Que eles sejam chamados de filhos, não do divórcio, mas do Senhor. ■



Melelenny

Referências:

¹ White. E.G. *O Lar Adventista*, Tatuí: Casa Publicadora Brasileira. v.1, p. 16.

² Cesar-Ferreira & Macedo: *Guarda Compartilhada uma visão Psicojurídica*; cap. 2 p. 60.

³ Bustos Arcón, Viana Ángela; Russo de Sánchez, Ana Rita. (2018). Saúde mental como efeito do desenvolvimento psicoafetivo na infância. *Psicogente*, 21 (39), 183202. <https://doi.org/10.17081/psico.21.39.2830>

⁴ *Psicologia*, Vol. XXIII (1), 2009, Edições Colibri, Lisboa, pp. 7-25. Juras, M. M., & Costa, L. F. (2011). *O divórcio destrutivo na perspectiva de filhos com menos de 12 anos*. *Estilos Da Clínica*, 16(1), 222-245.

<https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v16i1p222-245>

⁵ White. E.G. *Mente, Caráter e Personalidade*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira. v.1, p. 212



Ana Karina Braga é psicóloga.



**E SE VOCÊS NÃO
FOREM FELIZES
PARA SEMPRE?**

por Cesar Vasconcellos

Das três primeiras causas de estresse em adultos, duas são a morte do cônjuge e divórcio. A dor do divórcio pode ser difícil de suportar. Trata-se de uma perda grave que causa luto psicológico e gera tristeza que pode virar depressão; ansiedade, medo, culpa, vergonha, desespero, apatia, raiva. Alguns vivem essas emoções por um curto prazo, e outros por muito tempo. Podem surgir pensamentos: “Meu sonho acabou, minha vida não faz mais sentido.”, “Tenho medo de me relacionar de novo e dar errado.”, “Não conseguirei mais confiar.”, “Como encarar a realidade dura sem fugir e sem me desesperar?”.

John Gottman, especialista em terapia de casais e família, lista seis coisas que podem favorecer ou que envolvem o divórcio:

- 1 Sempre demonstrar sarcasmo e críticas nas discussões.
- 2 Demonstrar desprezo e afastamento.
- 3 Nutrir uma atitude muito negativa que critica e despreza de forma esmagadora e repentina.
- 4 Sentir aceleração do coração e aumento da pressão arterial devido à tensão com o cônjuge.
- 5 Vivenciar fracasso repetido na tentativa de diminuir a tensão em discussões.
- 6 Conservar mais lembranças de coisas ruins do casal do que os bons momentos.

FILHOS AFETADOS

O divórcio afeta os filhos, que podem ficar ansiosos e confusos sobre escolher se vão ficar com o pai ou com a mãe. Muitos entendem que podem ser objeto de batalha de custódia e se sentir culpados pela separação dos pais. Alguns jovens, inclusive, ficam revoltados com Deus por causa disso.

Se o pai sai de casa, isso pode produzir nas crianças uma sensação de insegurança e desproteção. Quando é a mãe que deixa o lar, os filhos podem sentir a perda de afeto, orientação, apoio. E ainda pode surgir depressão, ansiedade excessiva, crises de raiva, entre outros sintomas e problemas.

Se um filho mais velho fica com a mãe e irmãos, é possível que se estabeleça a ideia da obrigação de ser o “homem da casa”. E isso se tornar fonte de estresse para ele, especialmente se todos dizem isso. Na época da separação, quando o pai ou a mãe ajeita as coisas para ir embora, a criança pode sentir pânico e crer que nunca mais irá ver seus pais, ou se sentir rejeitada. Por isso, antes do divórcio, pai e mãe precisam explicar aos filhos o que está acontecendo e deixar as crianças expressarem os sentimentos delas.

EFEITOS RELIGIOSOS

Quem decidiu sair do casamento pode ter sentimentos de culpa por conta da ideia de estar quebrando orientações bíblicas. Alguns se afastam da comunidade religiosa e até de Deus. Mas o melhor a fazer, nesse momento, é o contrário, ou seja, aproximar-se de amigos e de Deus em oração e reflexão nas Escrituras. Textos bíblicos podem ajudar, como: “[o Senhor] Sara os quebrantados de coração, e lhes ata as suas feridas” (Salmo 147:3); “O que me consola em minha angústia, é que a Tua Palavra me vivifica” (Salmo 119:50).



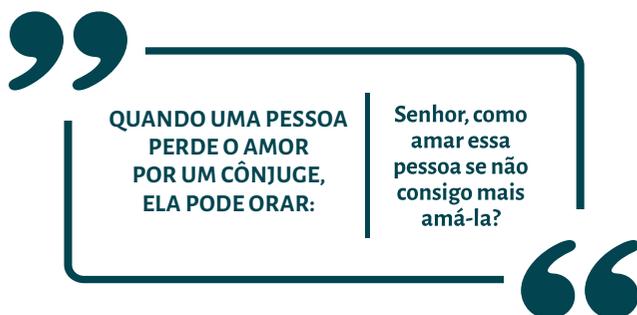
Mantenha sua fé de que Deus não abandona o divorciado, mas procura fazer o possível para corrigi-lo, ampará-lo e acompanhá-lo. Deus vai ajudar o divorciado a encontrar um novo significado na vida. Estudos mostram que, no caso das pessoas que se separaram a primeira vez e não fizeram uma análise pessoal para encontrar suas falhas no casamento anterior, 50% se separam uma segunda vez. Na hipótese de desejarem se casar logo em seguida sem compreenderem seus defeitos de caráter que contribuíram para o término do relacionamento, 75% se separam pela terceira vez.

Em casos de divórcio que produzem muito sofrimento emocional, como depressão de moderada a grave, ou algum transtorno importante de ansiedade, cabe pro-

curar ajuda e aconselhamento cristão. O tempo de recuperação emocional, no entanto, dependerá de vários fatores: causa do fim do relacionamento, tempo e tipo de desgaste, sensibilidade pessoal, significado do vínculo afetivo, apoio social, grau de dependência ou independência afetiva, qualidade da fé e nível de confiança.

Desavenças entre marido e mulher surgem ao longo dos anos de convívio em parte por causa do vazio do passado trazido para o casamento junto a problemas atuais. Alguém pode pensar em separação, em traição ou brigar o tempo todo sempre culpando o outro pela sua dor, além de ter ciúme doentio. Não lidando bem com essas dores, pode começar a pensar em divórcio.

CONSELHO BÍBLICO



Quando Deus começa a responder, começa-se a experimentar amor genuíno pelo outro. Este amor vem completamente de Deus.

Se você é um marido que sente que perdeu o amor por sua esposa e disser a ela que Deus está respondendo e lhe dando amor por ela de novo, ela pode dizer: “Mas você não tem amor por mim vindo de você mesmo?” Essa frase pode surgir porque a pessoa é levada a pensar que tem amor pelo outro vindo dela mesmo. Mas talvez ainda não tenha entendido e não aceitou que “... todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Romanos 3:23).

Glória de Deus é o amor. De Deus vem o amor maduro. Nós recebemos para dar. Muitos homens e mulheres

não conseguem engolir isso porque acham que seu sentimento de amor é gerado por eles mesmos. O amor humanista não subsiste e não sacia plenamente. Sem Jesus, o casamento é só um preenchedor de necessidades superficiais. Sem Jesus, ainda que procuremos preencher as necessidades do outro, ficamos desapontados e insatisfeitos, o que pode favorecer o divórcio.

No fracasso conjugal sem saída, o que sobra é aceitar a perda. Isso implica assumir os erros pessoais e procurar sobreviver dignamente, perdendo a si mesmo, perdendo o outro e aprendendo com os erros para não os repetir adiante. Também é importante compreender e aceitar que dificuldades conjugais que terminam ou não em fracasso podem ter origem em ambos, esposo e esposa.

Diante de problemas no casamento, você tem a opção de fugir deles, querer se divorciar, buscar alguém lá fora numa atitude infiel, viver discutindo ou procurar soluções construtivas. Tendo casado com o compromisso de viver bem com o outro, formar uma parceria de amigos e seguir a instrução bíblica, o melhor é fazer todo o possível para buscar a resolução dos problemas conjugais. O preço do divórcio é muito alto, tendo ou não filhos, e se os tiver, o preço é bem maior, bem como a dor. ■



Cesar Vasconcellos é médico psiquiatra, escritor, palestrante, especialista em psiquiatria pela Associação Brasileira de Psiquiatria e apresentador dos programas Equilíbrio, Claramente, e participa do Vida e Saúde, todos na Rede Novo Tempo. Saiba mais em doutorcesar.com

O QUE FAZER QUANDO ME TORNO PAI OU MÃE DE MEUS NETOS?

por Jorge Mário de Oliveira



Ter netos é ser pai ou mãe pela segunda vez, com a diferença de que a educação e disciplina são responsabilidades exclusivas dos pais.

Geralmente, os netos são apaixonados por seus avós. Recebem deles atenção, carinho, proteção e um amor diferente que só quem conviveu com os avós sabe como é. E tem outra coisa: os avós fazem concessões que os pais proíbem.

Chicletes, sorvetes e doces fora de hora ou ficar acordado até mais tarde. Ah!, que saudades tenho daqueles pedaços de pão francês umedecidos no molho que minha avó materna me dava escondido de minha mãe. Não era hora de comer, mas ela o fazia. É por isso que dizem que avós têm o dom de “estragar” os netos. Não fazem por maldade. São simplesmente avós.

MUDANÇA DE RUMO

No entanto, situações imprevisíveis podem surgir repentinamente. Sem controle, são capazes de alterar drasticamente o papel dos avós para o de pais de seus netos.

Um acidente fatal que leva à morte de um dos pais ou de ambos. Violências domésticas frequentes que acabam em um divórcio litigioso. Um adultério ou mesmo a dependência química que coloca em risco a segurança das crianças. Só Deus sabe o que pode afetar a estabilidade de uma família. Situações adversas e incontroláveis geram insegurança, medo e ansiedade. E são nesses momentos trágicos da vida que os avós podem ser o porto seguro para os netos. São capazes de proporcionar cuidado, amor e a estabilidade que as crianças precisam. Os papéis, então, mudam e exigem alterações nos planos individuais.

Os desafios podem ser maiores ou menores, dependendo da estabilidade financeira, da saúde pessoal ou dos próprios netos. Afinal, esse é o período da vida em que as forças já não são as mesmas e se desfruta da merecida aposentadoria. Por isso, demandar cuidado especial a crianças autistas, com síndrome de Down ou deficiência intelectual, por exemplo, é muito mais difícil. A quantidade e a faixa etária de cada um dos netos também podem exigir atenção diferenciada.

Aos avós que precisaram assumir a criação dos netos, quero sugerir algumas escolhas que os ajudarão nessa empreitada.

Midjourney

1. **Encare a realidade.** Admita que o momento é desafiador e que não planejou isso para essa fase de sua vida. Pense no desafio como missão. Deus chamou Moisés para conduzir Seu povo para fora do Egito quando tinha 80 anos. Não sabemos nada sobre o amanhã, mas Deus sabe. Ele cuidará de você.
2. **Não reclame.** Não amaldiçoe a vida. Encare a situação sob o ponto de vista positivo da oportunidade de amar, inspirar e apoiar seus netos, que são carne de sua carne e ossos de seus ossos.
3. **Nunca culpe as crianças, nem fale mal de seus pais, caso ainda estejam vivos.** Olhe para elas como vítimas e sobreviventes de uma tragédia.
4. **Esforce-se buscando forças onde não as tem, para enfrentar o problema de frente.** Parta para a luta. Afinal, o amor vence todas as barreiras.
5. **Envolve-se.** Experiência você tem de sobra. Assimile a realidade tal qual ela é procurando alterar as circunstâncias. Transforme a dor em alegria e o sofrimento em bem-estar.
6. **Busque em Deus a força e a sabedoria necessárias.** Passe tempo com o Senhor. Ore por você e pelos seus netos, agora filhos. Ore para enfrentar emergências, mas também de forma preventiva. Antecipe-se aos problemas pedindo a Deus para que não aconteçam.
7. **Ensine as crianças a amarem a Jesus.** Faça culto doméstico com elas e leve-as à igreja.
8. **Ofereça-lhes segurança.** Estabilidade emocional, depois da crise, é tudo o que precisam. Faça a diferença.
9. **Ame-os de todo seu coração.** Faça por eles o que fizera e o que não fizera por seus filhos. As circunstâncias exigem o bom espírito da segunda milha.
10. **Cuide de sua saúde física, emocional e espiritual.** Ninguém consegue dar o que não tem para oferecer.
11. **Se precisar de ajuda, não hesite em buscá-la com parentes, amigos ou irmãos da igreja.** Crie soluções, sempre cuidando para não afetar a estabilidade emocional das crianças.
12. **Se estiverem em idade de participar dos clubes de Aventureiros ou Desbravadores,** matricule-os, pois será importante para o desenvolvimento deles.
13. **Sempre que possível, procure manter as crianças ativas.** Evite ociosidade permissiva.
14. **Proteja seus netos de pessoas que possam fazer-lhes mal.** Vigie. Fique atento(a) com amigos que potencialmente poderiam induzi-los ao erro. Com facilidade, podem se tornar vítimas de pessoas mal-intencionadas. A carência afetiva as torna suscetíveis.
15. **Converse com elas.** Conte histórias do passado, das experiências que você viveu. Mostre fotografias. Estabeleça conexões afetivas.
16. **Não permita que tenham sentimentos de vitimismo.** Mostre o melhor caminho. Reforce a autoestima saudável. Jogue o jogo do contente. Este é um excelente exercício de gratidão que desenvolve nas pessoas o hábito de sempre ver o lado positivo das coisas. Mostre-lhes que algumas coisas poderiam ser piores.

Deus ajudará aqueles que buscam Seu auxílio para vencer desafios distintos e pontuais. Ele tudo vê. Seus olhos estão atentos às necessidades de Seus filhos.

Existe uma coisa que os avós têm de sobra para dar: AMOR. E este vence todos os obstáculos. “Tudo sofre, tudo crê, tudo espera,

tudo suporta” (1 Coríntios 13:7).

Quer seja reconhecido(a) ou não pelo que faz por seus netos, não importa. Faça o que deve ser feito. Quando maduros, eles entenderão e, certamente, dirão: “Meus avós fizeram a diferença em minha vida. Se estou aqui, e sou o que sou, devo isso a eles.” ■



Jorge Mário de Oliveira é pastor aposentado.

A FAMÍLIA NO PLANO DIVINO

por Karina Tavares Giroto

Desde a criação do homem, Deus indicou que viver sozinho não seria o ideal para os seres humanos. Em Gênesis 2:18, Ele declarou: “Não é bom que o homem esteja só, farei para ele alguém que o auxilie e lhe corresponda”. No plano inicial da criação do homem e da mulher, a intenção de formar uma família era clara: “E Deus os abençoou e lhes disse: ‘Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a’” (Gênesis 1:28).

Seu plano inicial era que o sistema familiar funcionasse de forma harmoniosa e saudável, cumprindo o propósito divino. A família, como unidade de amor e cooperação, tinha cada membro desempenhando seu papel com um propósito comum: refletir a glória de Deus. A relação de Adão e Eva exemplificava parceria e complementaridade, essenciais para um ambiente seguro e acolhedor para os filhos.

Com a entrada do pecado, a harmonia original foi corrompida. O egoísmo e a desobediência começaram a afetar a estrutura familiar. Satanás, conhecendo o poder da família, direcionou seus esforços para enfraquecer essa

instituição. A desarmonia e o conflito tornaram-se frequentes, muitas vezes levando à separação dos cônjuges e à formação de famílias monoparentais.

Mudanças sociais, econômicas e culturais ao longo da história também contribuíram para a decadência do pensamento humano, resultando na perda de um dos cônjuges e a formação de famílias monoparentais.

O QUE É UMA FAMÍLIA MONOPARENTAL?

Famílias monoparentais são aquelas formadas por apenas um dos pais e seus filhos. Tal estrutura pode surgir devido a diversas circunstâncias como divórcio, falecimento do cônjuge ou a escolha de criar um filho sozinho. A família é um sistema complexo e em constante transformação, produto das mudanças históricas e sociais.

DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS FAMÍLIAS MONOPARENTAIS

Quando o arranjo familiar original é modificado, surgem desafios que demandam enfrentamento e resolução. Veja alguns deles:

1. Carga emocional e física sobre o único cuidador. O pai ou mãe solo assume todas as responsabilidades emocionais e práticas do lar, levando ao estresse e esgotamento.

2. Impacto nos filhos. As crianças podem sentir a falta do outro genitor, influenciando seu desenvolvimento emocional e social. A ausência de uma figura paterna ou materna pode comprometer sua identidade e autoestima.

3. Dificuldades financeiras. Muitas vezes, a renda de uma única pessoa não é suficiente para cobrir todas as necessidades da família. A insegurança financeira pode criar um ambiente de estresse constante.

4. Menor suporte social. Sem a parceria de um cônjuge é mais difícil para o pai ou mãe solo manter redes de apoio social. O desconforto pode levar ao isolamento social.

DE QUE MANEIRA COLABORAR COMO COMUNIDADE CRISTÃ?

As comunidades cristãs podem proporcionar um ambiente acolhedor e de suporte, ajudando a construir conexões significativas e oferecendo auxílio prático. A igreja pode criar programas específicos para dar suporte às famílias monoparentais, como grupos de apoio, aconselhamento pastoral e atividades comunitárias.

Iniciativas como programas de mentoria, em que membros da igreja oferecem orientação e apoio prático, são extremamente valiosas. Ajudar com tarefas diárias, fornecer assistência financeira temporária ou simplesmente estar disponível para conversar pode fazer uma diferença significativa.

Deus deseja que todos os membros da família alcancem seu maior potencial, manifestando seus valores e contribuições coletivas. Nosso papel, como comunidade cristã, é oferecer o apoio necessário para ajudar outros a superar desafios e alcançar uma vida plena e harmoniosa, conforme o plano divino.

ESTRATÉGIAS PRÁTICAS PARA INTERAÇÃO FAMILIAR

Em meio aos desafios enfrentados pelas famílias monoparentais, é essencial encontrar formas de promover uma interação familiar significativa e enriquecedora. Para isso, veja algumas estratégias práticas que podem ser incorporadas à rotina:

1. Reserve um tempo semanal para estar com sua família. Crie um espaço em que cada membro contribua com ideias para o encontro, seja através de brincadeiras, atividades lúdicas, cozinha criativa ou uma sessão de filme com pipoca. Esses momentos fortalecem os laços afetivos.

2. Estabeleça o hábito de realizar um culto familiar, reservando um tempo para a reflexão bíblica. Inclua um momento especial em que cada participante possa compartilhar o ponto alto do seu dia, promovendo a expressão de gratidão e fortalecendo a comunicação entre os membros da família.

3. Incentive o hábito de escrever pequenos bilhetes um ao outro, expressando gratidão ou reconhecimento por comportamentos positivos. Essa prática simples, mas poderosa, fortalece os laços afetivos e promove um ambiente de amor e apoio mútuo dentro da família.

CHAMADO À AÇÃO

Meu desejo é que você, leitor, esteja atento e pronto para auxiliar as famílias monoparentais em sua comunidade, sendo um canal de bênçãos e suporte, refletindo o amor e a graça de Deus em suas vidas. Se você faz parte de uma família monoparental, espero que um novo olhar tenha sido despertado, facilitando a compreensão e ampliando as possibilidades para enfrentar desafios.

Que possamos, como Igreja, fortalecer nossos laços comunitários, construindo um ambiente em que todas as famílias, independentemente de sua composição, encontrem amor, aceitação e apoio. Assim, ajudamos a curar feridas emocionais e espirituais, contribuindo para uma sociedade mais justa e compassiva, refletindo o reino de Deus na Terra.



Karina Tavares Giroto é psicóloga.



por Hélio Carnassale

DEUS NÃO TEM FAMÍLIAS DE SEGUNDA CATEGORIA

A Bíblia relata a história de várias famílias que passaram por dramas severos. É muito importante buscar entender por que Deus deixou esses registros preservados. É valioso observar, também, como Ele lidou com as pessoas envolvidas nessas circunstâncias. Além disso, será um exercício precioso extrair lições que sirvam de referência para aqueles que enfrentam desafios para manter sua família sob as bênçãos do Senhor, apesar dos tropeços e falhas.

Davi, um exemplo?

Davi é considerado o maior rei do povo de Israel. Foi um guerreiro valente, destemido, grande conquistador que consolidou a monarquia. Derrotou o gigante filisteu e era capaz de derrotar e aniquilar seus inimigos sem piedade. Por outro lado, tinha uma alma sensível, uma veia artística que compunha poesias e músicas, amava intensamente seu amigo Jônatas e respeitava o ungido do Senhor, recusando-

se a estender a mão contra Saul, apesar de estar jurado de morte por ele.

O sucesso de Davi como estadista, rei e general estava em visível contraste com sua (in)capacidade de liderar sua família que, por sinal, era muito complicada. Ele enfrentou dificuldades com sua primeira esposa, Mical, filha de Saul (2 Samuel 6:16, 20-22) e testemunhou brigas, abuso e morte entre seus filhos, todos meios-irmãos (2 Samuel 13). Tente imaginar as cenas de ciúmes e disputas entre as mulheres e entre os filhos. Realmente devia ter muita confusão naquela família.

Quando Davi cometeu o grave adultério com Bate-Seba, e em seguida ordenou a morte de Urias, o marido traído (2 Samuel 11), as condições em sua casa pioraram muito. Os desdobramentos dessas atitudes foram terríveis. Davi perdeu o respeito de seus filhos, mulheres e súditos. O profeta Natã, ao lhe entregar a repreensão divina, declarou: "Agora, pois, a espada não se apartará jamais da tua casa [...]. Eis que da tua casa suscitarei o mal contra ti" (2 Samuel 11:10-11).

Não muito tempo depois, Absalão, o terceiro filho de Davi, deu um golpe para assumir o trono. Davi fugiu e foi perseguido pelo próprio filho, que estava determinado a matar o pai (2 Samuel 15 a 19). Essa sedição acabou com a morte de Absalão, o que entristeceu grandemente o coração do rei. No entanto, apesar de seus erros e escolhas equivocadas, Davi foi chamado por Deus de “o homem segundo o meu coração” (Atos 13:22).

Ellen G. White, escritora e cofundadora da Igreja Adventista do Sétimo Dia, escreveu a respeito desse episódio:

“A história de Davi não fornece defesa ao pecado. Era quando ele andava no conselho de Deus que era chamado homem segundo o coração de Deus. Pecando, isto cessou de ser verdade com relação a ele, até que pelo arrependimento voltasse ao Senhor”.

(Patriarcas e Profetas, p. 641 [CPB, 2021]).

Como Deus lida com o pecador

Os dois parágrafos anteriores nos convidam a algumas reflexões. Deus não tolera o pecado, mas ama o pecador. Todas as atitudes e escolhas que contrariam os mandamentos e os preceitos do Senhor são ofensivos a Ele e trazem consequências. Por mais amplos que sejam o amor e o perdão divinos, ainda assim teremos de enfrentar as consequências naturais daquilo que escolhemos fazer e do modo pelo qual agimos.

Davi não foi chamado de homem segundo o coração de Deus, por ser rei, pois essa declaração foi feita antes dele ser ungido pelo profeta Samuel (1 Samuel 13:14). Nem porque Deus o tinha como filho predileto que “passa a mão” nos erros cometidos, fingindo que nada aconteceu. A prova disso foi a ordem divina dada ao profeta Natã para que fosse ter com o rei e lhe fizesse saber quão grave era seu pecado (2 Samuel 12:1-15). O coração sensível e pronto a se arrepender de Davi, seu jeito sincero e espontâneo de amar, respeitar e confiar em Deus, lhe reservaram a honra que nenhum outro personagem da Bíblia recebeu.

Ellen G. White escreveu:

“Era intuito de Deus que a história da queda de Davi servisse como advertência de que mesmo os que Ele abençoou e favoreceu grandemente não se devem sentir livres de perigo, e negligenciar a vigilância e a oração. E isso tem feito esta história àqueles que humildemente têm procurado aprender a lição que Deus queria dar”

(Patriarcas e Profetas, p. 642 [CPB, 2021]).

Além dessa razão, acredito que a queda de Davi serve para nos fazer entender que, apesar de nossos erros e acertos, escolhas certas ou equivocadas, Ele ama a todos igual e intensamente. Não creio que o amor de Deus esteja dividido em classes. Não existe graduação do amor divino, em primeira classe, classe executiva ou econômica, como no caso das empresas aéreas.

Todos somos passageiros de primeira classe, não porque temos méritos ou pontos suficientes para fazer uma reserva num assento especial, mas porque “Deus é amor” (1 João 4:8) e Ele “não faz acepção de pessoas” (Atos 10:34). Recordemos quantas encrencas marcaram a vida da família de Davi: poligamia, ciúmes, desprezo, incesto, abuso, adultério, assassinato, sedição, morte, fuga, perseguição, humilhação pública. E mesmo assim, quando ele se arrependeu, Deus o perdoou.

Portanto, o que necessitamos é imitar a Davi, não nos seus erros, mas nas suas reações. Deus nos convida ao arrependimento e a uma busca sincera por perdão. Embora Davi tenha caído, não permaneceu assim porque o Senhor o levantou e ele experimentou uma harmonia mais completa do que havia sentido antes, com Deus e sua família. Quando somos traídos pelo pecado, podemos nos lembrar de que Davi foi aceito por Ele, apesar de ter sofrido por causa de sua transgressão. Só assim poderemos encontrar ânimo e esperança para seguir em frente e permanecer nos caminhos do Senhor. Vamos confirmar nosso lugar na primeira classe?



Helio Carnassale é pastor aposentado. Foi diretor dos departamentos de Espírito de Profecia e Liberdade Religiosa da sede sul-americana adventista de 2015 a 2021.



Aqui você encontra **ESPERANÇA!**



vida e
saúde
SEG a SEX - 16:00
com Teru Gouveia



| **entre família** |
SEG a SEX - 14:30
com Robson Aleixo,
Darleide Alves e Abnal Jr.




CONSULTÓRIO
DE FAMILIA
TERÇA - 22:00
com Darleide Alves



**Tia
Cecéu**
SÁBADO - 8:30
com Maricéu Iglesias




SEG a QUI - 21:30
com André Leite

Assista

NTPLAY.COM

vivo
canal 240

Claro
canal 27 e 527

sky+HD
canal 451

vivo
FIBRA
canal 401

NET
canal 184 e 684

SKY
canal 37

oi
canal 7